



GESTÃO RUINOSA DO HOSPITAL DE BRAGA

Mais de um ano decorrido desde que o Grupo Mello, através da sociedade Escala Braga, assumiu a gestão do Hospital de S. Marcos, são mais do que evidentes os prejuízos causados à população utente desta unidade hospitalar e ao país em geral, como vários órgãos de comunicação social já têm noticiado.

Como tem sido denunciado pelas mais diversas vozes, independentemente das suas orientações políticas, as chamadas Parcerias Público-Privadas (PPP), qualquer que seja o sector de actividade, ao terem o lucro como único objectivo, são negócio ruinoso para as funções sociais do Estado e para as gerações futuras, que terão de suportar os encargos e responsabilidades desses acordos.

Particularmente na Saúde, os resultados nefastos deste tipo de parcerias é já por demais conhecido, sendo a gestão da Escala Braga um exemplo gritante.

Desde redução drástica dos profissionais nas diversas equipas e turnos, até à tentativa de recusa em receber e tratar doentes com determinadas patologias, passando pelo não fornecimento de medicamentos a doentes de determinadas áreas (medicamentos que são fornecidos gratuitamente na generalidade dos hospitais do país), de tudo se tem visto e está documentado.

O Serviço de Urgência, porque retiraram profissionais do hospital e contrataram médicos indiferenciados “alugados” a empresas fornecedoras de mão-de-obra, é um autêntico caos – as macas abundam pelos corredores, os tempos de espera dos doentes ultrapassa tudo que se possa imaginar e admitir.

Conforme foi recentemente noticiado por um jornal diário, esta falta de pessoal e conseqüente recusa de atendimento de mais de uma centena de doentes, que tiveram de ser encaminhados para as Urgências dos Hospitais do Porto, já levou, inclusive, a que a ARS do Norte aplicasse uma pesada multa à Escala Braga, por incumprimento das cláusulas do contrato.

Mas, recentes denúncias públicas de manobras de “engenharia financeira” para maximizar os lucros da entidade gestora, à custa dos dinheiros dos portugueses deveriam também merecer uma intervenção célere das entidades fiscalizadoras da Saúde.

Este incumprimento do acordo de cedência, pouco mais de um ano depois de ter assumido a gestão do Hospital, deixa antever como se comportará a Escala Braga quando assumir a plenitude da responsabilidade por esta unidade.

No tocante à gestão dos recursos humanos, também a situação é altamente preocupante; não obstante a ARS do Norte, em esclarecimento de 27 de Janeiro último, ter divulgado a “posição oficial do Ministério da Saúde”, segundo a qual nada justifica que os actuais trabalhadores tenham de perder o vínculo à Função Pública, a administração da Escala



Braga continua a tentar forçar profissionais para Contratos Individuais de Trabalho (CIT), com o argumento de que “será a única forma de poderem continuar ligados ao hospital”.

Os diversos sindicatos, e em especial o Sindicato dos Médicos do Norte, têm denunciado estas tentativas, pelo que estes CIT têm sido rejeitados pela generalidade dos médicos, a quem têm sido propostas condições inaceitáveis, relativamente ao contrato que detêm actualmente – ao mesmo tempo que com alguns “amigos” são celebrados contratos milionários, vexatórios das restrições económicas que têm sido impostas ao povo português!

As organizações representativas dos trabalhadores não têm poupado esforços na denúncia, aos mais diversos níveis, destes atropelos.

A generalidade dos trabalhadores também tem sabido ser intransigente na defesa dos seus direitos legais – além da recusa destes atentados à sua dignidade profissional, enviaram já um abaixo-assinado, com mais de seiscentas assinaturas à Assembleia da República, ao Ministério da Saúde e à Administração do Hospital, pondo em causa a legitimidade do Contrato de Gestão entre a ARSNorte (em representação do Governo) e a Escala Braga (em representação do Grupo Mello Saúde) quanto ao respeito pelos direitos laborais dos profissionais em Regime de Contrato em Funções Públicas por tempo indeterminado.

Para além das mais diversas questões que se podem discutir à volta da gestão que o Grupo Mello, através da Sociedade Escala Braga, vem fazendo no actual Hospital, pautada por uma obsessiva contenção de custos com vista a uma maximização dos lucros, torna-se iniludível que estão em causa os cuidados de saúde prestados à população.

Chegou a hora da sociedade civil do Distrito de Braga defender o seu Hospital. Apelamos a todas as organizações do Distrito para que se ergam e impeçam a continuação deste estado de coisas.

A Direcção do Sindicato dos Médicos do Norte

17.02.2011